

É a hora do balanço da campanha

Pela primeira vez desde que se iniciou o processo eleitoral no DF, o governador José Aparecido terá uma reunião com os presidentes de todos os partidos políticos — apenas o PDT recusou o convite. Será hoje, a partir das 16 horas, no palácio do Buriti. A proposta básica da reunião é discutir a qualidade das campanhas. Aparecido, ao que parece, está preocupado com as farpas atiradas durante o horário gratuito no rádio e na TV, assim como com as acusações feitas em comícios.

A reunião, entretanto, é mais ampla. Os partidos nãcos vão levar uma verdadeira lista de sugestões para o governador, desde ponderações com relação ao horário reduzido que tem na televisão até a necessidade de fiscalizar os pirulitos que receberam através de sorteios. Outro tema que está na pauta da reunião: como instruir o eleitor, principalmente o analfabeto, para que não tenha dificuldade no dia da eleição. A cédula aprovada para o DF é reconhecidamente complicada. E alguns partidos já começam a tomar providências: o PDS mandou confeccionar 10 mil cartilhas de esclarecimento ao eleitor, mas quer que o GDF imprima outras 100 mil. Há também outras questões — menos relevantes — como a sugestão que Antonio Bispo, presidente do Partido Nacionalista, apresentara: ele quer que seja criado o Banco Nacional da Criança.

O presidente do Partido Liberal, César Rômulo, disse que o processo eleitoral perdeu muito desde o momento em que o PMDB e o PFL cercaram o acesso dos demais partidos aos meios de comunicação de massa, votando uma legislação eleitoral — já na Nova República —, com todos os vícios e casuísmos em defesa dos interesses que eles próprios repudiaram na Velha República.

Luiz Manzolillo, o presidente do Partido Socialista Brasileiro informou que a primeira proposta do PSB a ser apresentada ao governador José Aparecido será no sentido que seja atendido o grande anseio da maioria dos partidos, que é tornar equitativo o horário da propaganda eleitoral. "É a primeira vez que se realiza uma campanha eleitoral em Brasília e não deveria haver esta brutal diferença: enquanto o PMDB dispõe de 22 minutos, o PSB tem apenas 1m e 40 segundos. Considero isso um pequeno comercial. Por isso, vamos pedir que nosso tempo seja aumentado para 5 minutos", disse.

A segunda sugestão do PSB, segundo seu presidente, é pedir para que seja evitado o abuso do poder econômico durante a campanha. "Seria bom, para melhorar o processo eleitoral, que os próprios candidatos do governo, ou seja, os do PMDB e do PFL, não praticassem essa orgia de propaganda e de abusos do poder

econômico que a gente sabe que está sendo praticado no Distrito Federal".

O Partido Renovador Progressista, por sua vez, também reclamara sobre o reduzido espaço de tempo de que dispõe na propaganda eleitoral. "A nossa reivindicação, como partido novo — disse o presidente do PRP, Waldemar Ferreira — é no que diz respeito à propaganda e à utilização dos cilindros, que sejam identificados para que os partidos possam usa-los".

A criação de um Banco Nacional da Criança será a principal sugestão que o presidente do Partido Nacionalista, Antonio Bispo vai apresentar ao GDF. O documento foi cuidadosamente preparado, com todos os subsídios necessários, segundo afirmou Bispo.

Com relação ao nível da campanha, o PN, segundo Bispo, tem procurado elevá-lo o máximo possível. "porque estamos caminhando para uma nova Constituição. Por isso, as pessoas devem entender que o governador deve ser respeitado. O nível da campanha, de um modo geral, realmente está muito baixo e precisa melhorar. Sou novo na política, mas a minha experiência de vida me ensinou muito, garantiu Antonio Bispo.

A candidata do Partido Trabalhista Brasileiro, Cecília Queiroz, embora não seja a presidente do partido, se antecipou e não poupou críticas ao governador. Entre as farpas atiradas, ela disse que José

Aparecido "deveria tirar o time de campo, como fez Francisco Montoro em São Paulo, e não ficar apoiando publicamente as candidaturas de Carlos Murilo e Marcia Kubitschek".

O presidente do Partido Democrático Social, Carlos Zakarewicz, disse que, em primeiro lugar, vai abordar o problema do uso da máquina administrativa, em benefício dos candidatos do PMDB e PFL. "A nossa preocupação é exatamente com a eleição de 15 de novembro e queremos garantia efetiva de que o GDF colocará à disposição todo o apoio logístico que o TRE precisar — veículos, locais, mesas, máquinas e outros equipamentos, para que não se repita o que aconteceu durante o recadastramento eleitoral.

O Partido Democrata Cristão não ficará apenas nos protestos verbais contra o GDF e, segundo o seu presidente, Alberto Pêres, já entrou com uma reclamação no TER, através da Frente Brasileira de Ética Partidária, denunciando o que considera de abuso do poder econômico por parte de vários candidatos.

Para o encontro, o Partido Socialista já em sua proposta: os candidatos e os partidos brasileiros devem se preocupar menos com os problemas locais e partir para propostas concretas e fundamentais em torno da reorganização jurídica e social do País e da autonomia política plena para o Distrito Federal.

Paulo Cassis, do Partido Comunista do Brasil, quer ver melhorado o nível da campanha eleitoral e que o pessoal que colaborou com o regime anterior e que, segundo ele, massacrrou o povo, seja mais duramente desmascarado.

Ja Milton Seligman, do Partido do Movimento Democrático Brasileiro disse que nada tem a propor, pois o PMDB, vem apresentando sua campanha eleitoral no mais alto nível político e ético, com propostas de mudanças sociais coerentes com as aspirações da maioria da população.

O Partido Democrático Trabalhista não irá participar da reunião com o governador. A decisão foi anunciada por seu presidente, e também candidato ao Senado, Mauricio Corrêa, justificando a recusa devido a recentes posições do partido do governador, o PMDB. A reunião de José Aparecido está sendo considerada por Mauricio Corrêa uma perda de tempo. "Ao invés de perder tempo conversando com o governador, eu fico nas ruas ganhando votos de eleitor", afirmou.

O Partido da Frente Liberal não leva qualquer sugestão ao governador para melhorar o nível da campanha. Pelo contrário, é provável que Aparecido receba uma "bronca" do presidente do PFL, Osório Adriano: "Nós não estamos baixando o nível e não aceitamos qualquer alteração em nossa campanha eleitoral".